

Apresentação

ESTE LIVRO DE LUENA NASCIMENTO NUNES PEREIRA é fruto de seus dois principais trabalhos acadêmicos: a dissertação de mestrado e a tese de doutorado, defendidas no Programa de Pós-Graduação de Antropologia Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo.

Ele caracteriza bem as novas pesquisas sobre a África de uma nova geração que, recentemente, tem dado maior dinamismo aos estudos africanos no Brasil. Enriquece, desse modo, a bibliografia produzida nos últimos anos, que sempre apresentou certo déficit em número de monografias e de pesquisadores sobre o continente africano. Um renascimento dos estudos africanos na pluralidade e na interdisciplinaridade das Ciências Humanas no Brasil, devido, em parte, às ações afirmativas no seio de suas universidades e das comunidades de origens africanas.

Mas este livro não é importante somente para o conhecimento da África no Brasil. Também é significativo para Angola, onde foi feito o trabalho de campo. Trata-se de uma contribuição importante para melhor compreender esta significativa parcela da população angolana, os Bakongo, em suas questões de identidade numa sociedade em mudança e situação pós-colonial. A escassez de estudos sobre a Angola pós-colonial torna este trabalho ainda mais relevante, sobretudo porque baseado em trabalho de campo continuado, realizado ainda no período de guerra, entre 1998 e 2001. O olhar contínuo e atento de Luena Pereira sobre os Bakongo nos beneficia de uma importante aproximação não só sobre esse grupo, como também sobre uma Angola em contínua transformação.

Deve-se ressaltar que sua sensibilidade em relação aos problemas e eventos na África estão parcialmente relacionados ao ambiente familiar, em que se “inicia” como neófito junto ao seu pai, o professor José Maria Nunes Pereira, fun-

dador do Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) no Rio de Janeiro e grande incentivador dos estudos sobre a África no Brasil; o “Zé Maria”, para nós, seus amigos, sempre recebidos em sua casa acolhedora, por onde passaram inúmeros africanos, principalmente dos países de língua portuguesa, antes e depois das independências. O convívio desde cedo de Luena com essas pessoas, o acesso a uma das grandes bibliotecas sobre a África, a de seu pai, e a atenção deste em sua formação de pesquisadora são marcas importantes de sua trajetória acadêmica.

Sua “aproximação” com a África, especialmente com Angola e particularmente com os Bakongo, ainda no Rio de Janeiro, durante a graduação em Ciências Sociais, suscitou sua ida a Luanda para a pesquisa de campo necessária à dissertação de mestrado e mais tarde, novamente em Luanda, para sua pesquisa de doutorado. Nessas idas e vindas, constata-se a continuidade de suas preocupações e indagações sobre os diversos itinerários dos Bakongo e de sua situação no tempo e no espaço. Vale dizer, desde os “tempos do antigamente” da situação colonial, no início da luta de libertação, a situação de refugiados nos países vizinhos, a independência e, finalmente, o regresso a Angola com sua dimensão dramática pelos estereótipos criados em torno da nominação de “regressados”. A desconfiança de certa camada da população urbana sobre esse segmento étnico emigrado recentemente para a capital, Luanda, centro do poder e espaço privilegiado do comércio e da competição, é também espaço de conflitos. E este é espaço privilegiado da pesquisa de Luena no Palanca, um bairro periférico de Luanda, onde coabita uma maioria bakongo. Eis alguns dos focos de sua pesquisa.

As trajetórias dos Bakongo agora em Luanda prendem-se a desafios ligados ao passado recente e ao cotidiano das famílias que se ambientam numa “nova” realidade urbana pós-independência. A família em sua forma extensa, o parentesco, as alianças, as vizinhanças e a religião são aspectos importantes para a construção e/ou manutenção da identidade étnica e nacional.

O bairro do Palanca e a própria cidade de Luanda constituem, assim, uma totalidade dinâmica construída neste trabalho de Luena. Um livro que só vem enriquecer o conhecimento antropológico de Angola dos nossos dias.

CARLOS SERRANO*

* Professor do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP).